

DESNUTRIÇÃO NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESOFAGECTOMIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

EDUARDA PEROTE DE MELO¹; YSADORA SILVA BARBOSA²; MARIA VERIDIANE GOMES BARROS³; EMANUELLA ALVES MONTEIRO MARQUES⁴; ⁵ROBERTA FREITAS CELEDONIO; ⁶ISABELA LIMAVERDE GOMES

¹Centro Universitário Fametro – Unifametro; eduarda.melo@aluno.unifametro.edu.br; ²Centro Universitário Fametro – Unifametro; ysadora.barbosa01@aluno.unifametro.edu.br; ³Centro Universitário Fametro – Unifametro; maria.barros02@aluno.unifametro.edu.br; ⁴Centro Universitário Fametro – Unifametro; emaluella.marques@aluno.unifametro.edu.br; ⁵Centro Universitário Fametro – Unifametro; roberta.celedonio@professor.unifametro.edu.br; ⁶Centro Universitário Fametro – Unifametro; isabela.gomes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: NUTRIÇÃO CLÍNICA

Introdução: A desnutrição em pacientes com câncer de esôfago é um acometimento geralmente relacionado à disfagia atribuída a estenose esofágica acarretada pela presença de massa tumoral, existindo a possibilidade de ser ocasionada também por hábitos nutricionais atrelados ao estilo de vida e/ou aos efeitos sistêmicos da neoplasia. Dessa forma, sabe-se que o grau da desnutrição está diretamente relacionado com a incidência de complicações no período pós-operatório de esofagectomia, decorrente da diminuição da função do sistema imunológico humoral e celular, bem como alterações de respostas inflamatórias e diminuição dos mecanismos de cicatrizações de feridas (Liao *et al.*, 2020). Com isso, pode-se afirmar que a nutrição enteral pós-operatória precoce se torna imprescindível para fomentar os processos cicatriciais relacionados à esofagectomia, bem como reduzir as complicações, melhorar as respostas do sistema imunológico e diminuir a resposta inflamatória sistêmica, visto que, a utilização da dieta enteral acarreta melhorias significativas no estado nutricional dos pacientes que necessitam ser acometidos de terapia cirúrgica para o prognóstico do tratamento oncológico (Pattamatta *et al.*, 2021). Nesse contexto, o protocolo nutricional para o período pós-operatório é o início precoce da administração de dieta enteral hiperproteica dentro das primeiras 12 a 24h, se houver estabilidade hemodinâmica, independente da via de alimentação, visando corroborar com a recuperação do paciente e consequentemente reduzir o tempo de internação e a melhoria

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

do estado nutricional (BRASPEN, 2019). **Objetivos:** Avaliar o impacto da utilização de nutrição enteral no estado nutricional e na recuperação cirúrgica de pacientes submetidos a esofagectomia como terapia oncológica. **Métodos:** Para o presente estudo, foi realizada uma revisão de literatura em que foram selecionados cinco artigos internacionais, todos com texto na íntegra, escritos em inglês e traduzidos para o português, publicados nos últimos cinco anos (2019 - 2024) que traziam dados sobre pacientes submetidos a esofagectomia como terapia oncológica. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso (TCC), revisões de literaturas, artigos relacionados a outros acometimentos e que tratavam sobre terapia nutricional antes da cirurgia. Para consulta dos artigos científicos foi utilizada como base de dados *National Library of Medicine* (PubMed), acessado em março de 2024. Os descritores utilizados nas pesquisas foram: “Neoplasia esofágica (*Esophageal Neoplasms*)”, “Terapia Nutricional (*Nutrition Therapy*)” e “Dieta (*Diet*)”, juntamente com a utilização dos operadores booleanos AND e OR.

Resultados: Foram incluídos cinco artigos que avaliavam o estado de desnutrição em pacientes que foram submetidos a esofagectomia no tratamento do câncer. O primeiro (Liao *et al.*, 2020) tinha como propósito avaliar a alimentação enteral precoce em pacientes com câncer de esôfago após ressecção e reconstrução esofágica, onde foi demonstrado que houve redução do tempo de internação após o procedimento. No estudo de Pattamatta *et al.* (2021), foi avaliado o efeito da alimentação direta após a esofagectomia minimamente invasiva nos custos e na qualidade de vida, no qual foi visto que, teve uma resposta positiva na qualidade de vida e uma redução da necessidade de auxílio em suas casas. No terceiro estudo (Ohkura *et al.*, 2018), foi analisado a eficácia da fórmula oligomérica (HINE E-GEL) versus a fórmula polimérica (MEIN) após a esofagectomia para o câncer de esôfago com reconstrução de tubo gástrico, no qual foi possível notar que a fórmula oligomérica tem um bom potencial na nutrição enteral para o tratamento após a cirurgia. O estudo de Shu-An Wang *et al.* (2023), trata do manejo nutricional multidisciplinar e a melhoria do estado nutricional em pacientes hospitalizados com o câncer submetidos à cirurgia, onde foi possível ver uma resposta positiva nos pacientes que receberam essa assistência. No último artigo, verifica a alimentação oral direta após esofagectomia minimamente invasiva, onde conseguiu observar que não houve agravamento nas complicações e não impactou em sua reabilitação (Berkelmans *et al.*, 2020).

Conclusão/Considerações finais: Diante disso, pode-se concluir que cada paciente reage de uma forma diferente ao tratamento, contudo, aspectos como a desnutrição, é um fator que pode

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

augmentar o risco de complicações pós cirurgia. Dessa forma, mais estudos sobre; protocolos nutricionais na recuperação cirúrgica em pacientes acometidos de câncer esofágico, faz-se necessário para identificar qual o melhor manejo nutricional para cada indivíduo, visando reduzir a incidência de complicações após a operação e assim, amenizar os casos de desnutrição nesses pacientes. **Referências:**

LIAO, M. *et al.* Early enteral feeding on esophageal cancer patients after esophageal resection and reconstruction. **Annals of palliative medicine**, v. 9, n. 3, p. 816–823, 2020.

PATTAMATTA, M. *et al.* Effect of direct oral feeding following minimally invasive esophagectomy on costs and quality of life. **Journal of Medical Economics**, v. 24, n. 1, p. 54–60, 2020.

OHKURA, Y. *et al.* Randomized controlled trial on efficacy of oligomeric formula (HINE E-GEL®) versus polymeric formula (MEIN®) enteral nutrition after esophagectomy for esophageal cancer with gastric tube reconstruction. **Diseases of the Esophagus**, v. 32, n. 5, 2018.

BERKELMANS, G. H. K. *et al.* Direct Oral Feeding Following Minimally Invasive Esophagectomy (NUTRIENT II trial). **Annals of Surgery**, v. 271, n. 1, p. 41–47, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31090563/>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

WANG, Shu-An; LI, Fuchao; ZHU, Jiayu; *et al.* Multidisciplinary nutritional management improves nutritional and hospitalized outcomes of patients with esophageal cancer undergoing chemoradiotherapy: A randomized control trial. **Medicine**, v. 102, n. 12, p. e33335–e33335, 2023.

Diretrizes BRASPEN | BRASPEN. BRASPEN. Disponível em: <<https://www.sbnpe.org.br/diretrizes>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Palavras-chave: Câncer de esôfago; Terapia nutricional; Dieta enteral.